

OCORRÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO PERÍODO DE 1993-2003 NO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO, SÃO PAULO

Mariluce Gonçalves Fonseca (Faculdades Integradas FAFIBE)
Camila Martins (G – Faculdades Integradas FAFIBE)

Resumo: No presente trabalho foram avaliados os casos da LTA ocorridos no período de 1993 a 2003, no município de Bebedouro. Foram registrados 14 casos de LTA no município. Dos casos registrados 11 pacientes eram do sexo masculino e 3 do feminino com idades entre 40 e 60 anos. As lesões foram dos tipos cutâneo e cutâneo-mucoso. Não houve casos registrados em 1993 e de 97 a 2000. Salienta-se maior ocorrência da LTA em 2001. Os pacientes tinham hábito de frequentar matas e beiradas de rios, e eram residentes de áreas urbanas do município.

Palavras-chaves: leishmaniose; epidemiologia; zoonose; LTA.

1. Introdução

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença de caráter zoonótico que acomete diversas espécies de animais silvestres e domésticos (roedores, marsupiais, edentados, primatas) e secundariamente o homem. Manifesta-se através de diversas formas clínicas, sendo considerada uma enfermidade polimórfica que acomete pele e mucosas. O agente etiológico pertence ao gênero *Leishmania* Ross, 1903. É um protozoário digenético, Kinetoplastida que apresenta basicamente duas formas evolutivas durante o ciclo biológico (FALQUETE, & SESSA, 2004). A transmissão é realizada por diferentes espécies de flebotomíneos. O homem adquire a infecção ao entrar em contato com áreas florestais onde existem enzootias pelas diferentes espécies de *Leishmania* (BASSANO & CAMARGO, 2004). No Brasil a LTA tem sido relatada em todo território nacional acompanhada da ocorrência de seus vetores, porém com diferentes coeficientes de incidência (BRASIL, 2000; APARICIO & BITENCOURT, 2004; BASANO & CAMARGO, 2004).

De acordo com a Secretária de Saúde do Estado de São Paulo (2004) a LTA apresenta-se em fase de expansão geográfica observando-se nas últimas décadas mudança no seu comportamento ou perfil epidemiológico, resultado de processos migratórios da população, crescimento e urbanização desordenada em áreas rurais, onde existe o ciclo zoonótico da doença, e mudanças ambientais produzidas pelo homem.

A doença é considerada importante problema de saúde pública e de ampla distribuição (FALQUETE, & SESSA, 2004). Para o município de Bebedouro estudos epidemiológicos e retrospectivos são ausentes na literatura e a obtenção de informações a respeito do comportamento da LTA no município é fundamental para o estabelecimento medidas preventivas na ocorrência de novos casos.

2. Objetivo

Foi objetivo do presente trabalho conhecer a epidemiologia da LTA no município de Bebedouro no período de 1993 a 2003, segundo os parâmetros

relacionados ao sexo, faixa etária, lugares freqüentados, presença e características das lesões em pele e mucosas.

3. Material e Métodos

3.1 Área de referência

O município de Bebedouro localiza-se na região norte do Estado de São Paulo. Sua área total é de 683 Km², sendo 69.964 Km na área urbana e 4.851km na área rural; apresenta altitude média de aproximadamente 573m, com temperatura anual média em 22,3° C.

Segundo o censo de 2000 a população de 74.815 habitantes; composta por 36.900 pessoas do sexo masculino e de 37.915 pessoas do sexo feminino. Bebedouro apresenta um índice de urbanização e habitação muito positivo. Sua produção e o consumo giram em torno do suco da laranja.

3.2 Estudo retrospectivo

Para realização do estudo foram coletadas informações referentes aos casos de LTA, notificados a vigilância epidemiológica do município nos últimos 10 anos (1993-2003).

4. Resultados

Pode ser observado que dos 14 casos registrados, 6 ocorreram em indivíduos com idades entre 41 a 60 anos. Quanto ao sexo, 11 eram do masculino e 3, do feminino (Tab. 1 e 2). Em todos os casos registrados, os locais freqüentados pelas pessoas envolvidas foram beira de rio, matas ou ambos.

Tabela 1: Distribuição de casos segundo a idade

Idade	n°casos	%
0-20	3	21,42
21-40	3	21,42
41-60	6	42,85
61-80	2	14,28
Total	14	100

Tabela 2: Distribuição dos casos de acordo com sexo.

Sexo	n° casos	%
Feminino	3	21,42
Masculino	11	78,57
Total	14	100

Tabela 3: Distribuição dos casos segundo os lugares freqüentados.

Lugares freqüentados	n°casos	%
Beira de rio e mata	3	21,42
Beira de rio	4	28,57
Deslocamento	3	21,42
Mata	4	28,57
Total	14	100

As lesões foram diagnosticadas como cutâneo e a cutâneo – mucosa (Tab.4 e 5).

Tabela 4: Distribuição da LTA segundo o tipo de lesão.

Tipo de lesão	n° casos	%
Cutâneo	6	42,85
Cutâneo- mucosa	6	42,85
Não identificada	2	14,28
Total	14	100

Tabela 5: Distribuição da LTA quanto ao número de lesões.

Lesões	n° casos	%
Única	6	42,85
Múltipla	1	7,14
Não identificado	7	50,0
Total	14	100

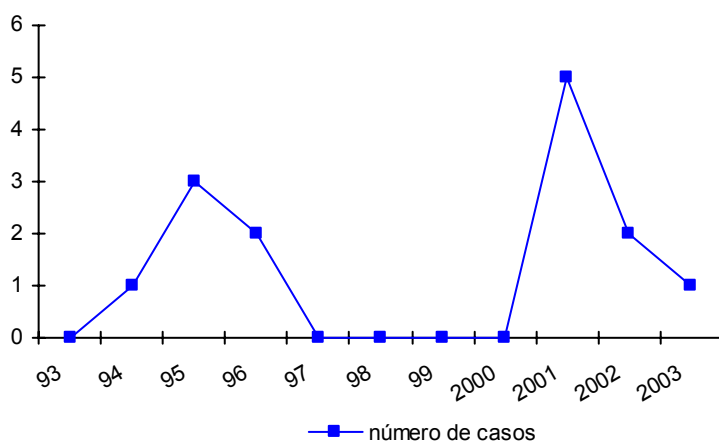


Figura 1- Ocorrência da LTA de 1993-2003, Bebedouro, SP.

Quanto à ocorrência da LTA no período de estudo não houve registro de casos em 1993 e de 1997 a 2000. Houve registros da LTA de 1994 a 96 e 2001 a 2003. A ocorrência foi maior em 2001, em que foram registrados cinco casos (Figura 1).

5. Discussão

A cadeia de transmissão da LTA pode ser determinada pelo desequilíbrio ecológico produzido pela invasão do homem aos nichos naturais da doença, variações sazonais e suscetibilidade da população (DOURADO et al., 1989; APARICIO & BITENCOURT, 2003). De acordo com Bassano & Camargo (2004), a ocorrência do perfil periurbano de transmissão estaria relacionada com a migração da população para as periferias das cidades e convivência com animais silvestres ou domésticos que servem de reservatórios da doença. Os dados do presente trabalho indicaram que os indivíduos tinham hábito de frequentar matas ou beiras de rios e todos residiam em

áreas urbanas do município, o que coincide com o perfil epidemiológico do ciclo da doença.

A incidência da LTA no Brasil tem aumentado nos últimos anos em todos os estados e surtos epidêmicos têm ocorrido nas regiões sudeste, centro-oeste e nordeste e mais recentemente na região amazônica representada por processos predatórios de colonização (GONTIJO & CARVALHO, 2003; MARZACHI, 1992 apud BESANO & CAMARGO, 2004). Para o município de Bebedouro, durante o período de estudo, maior número de casos foi registrado em 2001 (n=5) e 1995 (n=3), sempre acompanhados de uma redução de casos nos anos subsequentes, ressaltando 1993 e 1997 a 2000 sem registro de novos casos. Em relação às lesões cutâneas e cutâneo-mucosas registradas, estão de acordo com as observadas para o restante do país (BESANO & CAMARGO, 2004).

Estudos retrospectivos sobre a LTA são importantes e fornecem um perfil da doença nas diferentes regiões do Brasil. Bebedouro possui aproximadamente 74.000 habitantes e tem como produção e consumo a citricultura. No presente trabalho foi observado que o município constitui área de baixa endemia da LTA; no entanto, deve-se atentar para o registro de novos casos para estabelecer medidas eficientes de controle e prevenção.

Apoio: FAPE

Agradecimentos: Vigilância Epidemiológica de Bebedouro, SP

Referências Bibliográficas

- APARÍCIO, C.; BITENCOURT, M.D. Análise especial de leishmaniose tegumentar americana. Anais XI SBSR, Belo Horizonte, Brasil, 05-10 abril 2003, INPE, p.1247-1254.
- APARÍCIO, C.; BITENCOURT, M.D. Modelagem espacial de zonas de risco da leishmaniose tegumentar americana. Revista de Saúde Pública, v.38, n.4, p.511-516, 2004.
- BASANO, S.A; CAMARGO, L.M.A. Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.7,n.3, p.328-337, 2004.
- COSTA, C.M. et al. A experiência do município de Paraty (Rio de Janeiro, Brasil) na prevenção e controle da leishmaniose tegumentar americana. Parasitologia Latinoamericana, v.59, p.110-114, 2004.
- DOURADO, M.I.C. et al. Epidemiologia da leishmaniose tegumentar americana e suas relações com a lavoura e o garimpo, em localidades do Estado da Bahia (Brasil). Revista Saúde Pública, v.23, n.1, p.2-8, 1989.
- FALQUETE, A.; SESSA, A.P. Leishmaniose tegumentar americana. In: VERONESI, R. 7 FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia, 2 ed., Atheneu, São Paulo, 2004. p.1241-1253.
- GONTIJO, B.; CARVALHO, M.L.R. Leishmaniose tegumentar americana. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.36, n.1, p.71-80, 2003.
- SECRETÁRIA DE ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose tegumentar americana no município de Ubatuba, litoral de São Paulo, Brasil, 1993-2003. Revista de Saúde Pública, v.38, n.2, p.331-332, 2004.